

## Pesquisa Clínica alerta sobre notificação dos efeitos adversos e uso incorreto de medicamentos

**M**anipular e ingerir medicamentos orais de forma incorreta e não reportar efeitos adversos de tratamentos são dois dos principais riscos para a segurança dos participantes de estudos e para a qualidade da pesquisa clínica. Pensando nisso, a Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico, da Coordenação de Pesquisa e Inovação, criou dois folhetos para conscientização. A tecnologista e gerente de qualidade do Núcleo de Ensaio Clínico, Cecília Ferreira, contou que a iniciativa surgiu após mapeamento para avaliar possíveis riscos na condução de um estudo clínico. Para alcançar esse resultado, foi usada a ferramenta FMEA (*Failure Mode and Effect Analysis*), que busca evitar falhas e criar ações de melhoria em produtos ou sistemas.

O primeiro folheto reúne informações, para o paciente de ensaios clínicos, sobre como manipular, armazenar e ingerir as medicações orais, além de recomendações



sobre o preenchimento do diário de medicamentos e da devolução de frascos e sobras na farmácia da Pesquisa Clínica. O segundo dá exemplos de eventos adversos comuns das medicações e alerta para a importância de relatar ao médico, no momento da consulta, todas as alterações percebidas no corpo.

“Nós precisamos que o paciente reporte esses fatos. Isso é essencial para a qualidade da pesquisa clínica e a segurança dos usuários do medicamento. Quando o paciente leva o medicamento para casa, diminui nosso controle. Dependemos muito deles e, por isso, criamos esse material de orientação e conscientização”, relata Cecília. Cerca de mil participantes vão receber os folhetos, que possuem espaço para preenchimento de informações específicas sobre medicamento e os contatos da equipe da pesquisa, com o objetivo de ajudar no controle do uso dos remédios e saber quem contactar em caso de emergência.

## Evento debate cinema como ferramenta didática de pesquisa

**O** Núcleo de Pesquisa e Estudos (NUPEQuali), da Divisão de Pesquisa Populacional, promoveu, em 14 de junho, o evento virtual *O cinema e a arte como ferramentas didáticas e de pesquisa qualitativa para pensar o câncer*, voltado para profissionais e discentes do INCA e da área da saúde em geral. O objetivo foi atualizar conhecimentos quanto aos métodos e técnicas em pesquisa aplicada à oncologia.

O encontro contou com a participação do sociólogo Francisco Romão Ferreira, professor-adjunto do Instituto de Nutrição, do quadro permanente do Programa de



O cinema e a arte como ferramentas didáticas e pesquisa qualitativa para pensar o câncer.

Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Autor de vários livros sobre a sétima arte, ele explicou como o cinema é uma ferramenta didática em vários cursos, como Psicologia e Direito, e sua capacidade de ensinar a pensar a sociedade. “O cinema é atemporal, possui memória e reúne várias representações sociais. Para compreendermos a realidade, somente os dados oficiais não bastam. Nós precisamos de outros elementos para aprofundar os objetivos de estudo.”